

CENTENÁRIO DE BLUMENAU (1850-2 de setembro de 1950). Edição da Comissão de Festejos. Blumenau, 1950. 492 pp., com mapas e documentário fotográfico.

A 2 de setembro de 1950, Blumenau, que fora fundada por um idealista, o dr. Blumenau, e que crescera graças à imigração alemã, comemorou o seu primeiro centenário de fundação. Publicou-se "com a intenção de apresentar um documentário sobre Blumenau de hoje e dos cem anos de seu passado" esse livro comemorativo.

Diversos autores colaboraram na árdua tarefa, que foi a apresentação desse livro e todos os aspectos referentes à terra e à gente do Vale do Itajaí e, particularmente, de Blumenau foram estudados. Essa obra contém, ao lado de contribuições — de menor interesse para quem não é blumenauense — algumas de real valor para o estudo daquela parte do Estado de Santa Catarina.

O objetivo principal desse livro é a história da colonização do Vale do Itajaí. A fundação de Blumenau deve-se à iniciativa de um particular, o cientista alemão dr. Hermann Bruno Otto Blumenau. A colonização às margens do Itajaí iniciou-se com apenas dezessete imigrantes alemães, mas o número dos colonos aumentou rapidamente. "A história dos primeiros anos da colônia de Blumenau é um romance amargo de desilusões e de martírios". A colônia situava-se em plena mata virgem povoada por feras e pelos ferozes e agressivos botocudos. O rio Itajaí, a única via de comunicação com o litoral, era também um grande perigo na época das chuvas, pois muitas vezes suas águas transbordavam e o colono perdia todo o produto do seu labor. Além do colono, que com seu trabalho também contribuiu para o fortalecimento do empreendimento, homens notáveis como o cientista Fritz Müller, que Darwin chamou de "príncipe dos observadores da natureza do Brasil", auxiliaram o dr. Blumenau na sua grande tarefa. Falando-se dos primeiros anos da história da cidade de Blumenau, nunca se deve esquecer a simpatia que D. Pedro II dedicava ao empreendimento do dr. Blumenau. A colônia até teve a honra de ser visitada pelo conde D'Eu, que dela levou as mais lisonjeiras impressões. Graças à sua força de vontade e ao seu sistema de colonização, o dr. Blumenau venceu e, como testemunho da sua vitória, ergue-se, em terras onde a monocultura foi banida e a entrada do braço escravo proibida, a linda e próspera cidade de Blumenau. Os principais artigos dessa obra são, pois, dedicados ao estudo da vida e da obra do grande colonizador dr. Blumenau, à história da antiga colônia, hoje cidade de Blumenau e dos municípios dela desmembrados.

Todas as atividades humanas no Vale do Itajaí foram estudadas em seu desenvolvimento, desde a agricultura, a pecuária, a indústria, o comércio e os meios de transportes, até a assistência social, a educação, a vida religiosa, a imprensa e a vida social. Nessa obra, particular importância foi dada à vida econômica da região. A vida na colônia do dr. Blumenau baseava-se, nos primeiros anos, exclusivamente na agricultura e pecuária. Só mais tarde com enormes dificuldades e grandes sacrifícios surgiram as primeiras indústrias. Atualmente Blumenau é uma cidade industrial e sua indústria é um dos principais fatores da economia do Vale do Itajaí e constitui o orgulho dos seus habitantes.

O tão discutido problema da assimilação dos alemães foi tratado com rara inteligência e esse estudo, sem dúvida, contribuirá para melhor compreensão de tão delicado assunto.

A maior dificuldade com que os autores do Livro do Centenário tiveram de lutar foi a carência de material bibliográfico. Assim, a inclusão de uma bibliografia no final do volume é das mais louváveis, pois poderá facilitar posteriores estudos.

As numerosas e bem escolhidas fotografias e ilustrações aumentam o valor do Livro do Centenário. Os artigos referentes ao desenvolvimento econômico da região são acompanhados por grande número de dados estatísticos.

Apesar de algumas lacunas, o livro *Centenário de Blumenau* é, sem dúvida, uma contribuição de valor, não só para a história de um pedaço de nossa Terra, mas também para a compreensão da colonização alemã no sul do país.

MARIA TERESA SCHORER

D'AMARAL (Max Tavares) — *Contribuição à história da colonização alemã no vale do Itajaí*. 76 págs. com 2 mapas. Instituto Hans Staden. São Paulo, 1950.

"Numa terra de colonização, como Santa Catarina, recordar o esforço e os cometimentos do colono, e zelar que as suas virtudes e exemplos se mantenham vivos, continuando assim a colaborar no nosso desenvolvimento, constituem atos de gratidão, e, mais que isso, de patriotismo". Estas palavras de um dos mais eminentes homens públicos catarinenses — Viktor Konder — inscritas pelo sr. Max Tavares D'Amaral à guisa de moto de sua "*Contribuição à história da colonização alemã no vale do Itajaí*", dizem bem do espírito que o animou na realização desse trabalho há pouco editado pelo Instituto Hans Staden, de São Paulo. O tema é dos mais empolgantes dentre os muitos que pode oferecer a história sócio-econômica de nosso país, e muitos já o têm aproveitado para escritos da mais variada natureza, faltando ainda, contudo, o historiador que o tratasse de maneira definitiva. Desde os relatórios do dr. Blumenau, que datam já de um século, até o recente trabalho do sr. Tavares D'Amaral, uma vasta bibliografia brasileira e estrangeira poderia ser arrolada, sem grande dificuldade, toda ela dedicada à colonização alemã no sul do Brasil, suas origens, seu desenvolvimento, seus problemas, tanto os de ordem econômico como social.

O estudo do sr. Max Tavares D'Amaral longe de ser uma "narrativa superficial de fatos ordenados cronologicamente" (como modestamente diz o A.) oferece subsídios interessantes para o conhecimento do assunto, e dele ressalta de maneira bem nítida o relevantíssimo papel desempenhado pelo dr. Blumenau na obra a que se dedicou de corpo e alma, tornando-a uma realidade incontestável, pela sua extraordinária capacidade de trabalho e de organização, bem como pela sua larga compreensão dos problemas humanos e sociais de uma empresa de tal envergadura. "Colonização e emigração, eis o binômio que se tornou princípio e fim na vida do grande colonizador, preocupado em permitir aos seus patrícios, que formavam a grande massa dos trabalhadores do campo, na Alemanha, a possibilidade de melhor fortuna num país onde era certa a liberdade e grandemente provável a conquista de um bem estar econômico que nunca atingiram na velha pátria" (p. 10).

Obtida a concessão das terras em 1848, demorou-se Blumenau na Alemanha até 1850, procurando aliciar companheiros para a empresa, dedicando-se, para isso, a uma intensa propaganda em prol do Brasil e das vantagens que o país poderia oferecer para a colonização. Pouco conseguiu, contudo. Outros países (como os Estados Unidos) interessados na imigração, faziam forte concorrência ao Brasil, chegando mesmo a contribuir para uma propaganda contrária aos nossos interesses. Aliás, não poderia, na Alemanha dessa época, ser a opinião pública muito favorável ao Brasil, vítima, então, de grande descrédito que lhe foi causado por uma vasta lretatura rapidamente divulgada naquele país, da lavra de oficiais mercenários que aqui estiveram ao tempo do primeiro império, com o objetivo exclusivo de denegrir o país onde, por esta